

Recursos e Estratégias para o Ensino de Pessoas com Cegueira e Baixa Visão

Professora Valdirene Stiegler Simão

valdirene.simao@gmail.com



Deficiência Visual



O que é deficiência visual?

O que é baixa visão? O que é cegueira?

Alunos com o mesmo diagnóstico apresentam o mesmo desempenho visual?

Os recursos ópticos e não-ópticos são os mesmos para todos os alunos com baixa visão?

Toda pessoa com baixa visão necessita de recursos ópticos?

Os alunos com cegueira têm o mesmo potencial de desenvolvimento e de aprendizagem das outras crianças que enxergam?

O Sistema Braille é suficiente para a alfabetização de crianças com cegueira?

Assim como o tato, a visão é suficiente para a definição e a compreensão das características e funções de um objeto?

Existem métodos de ensino para pessoas cegas?

Quais as melhores estratégias de ensino para pessoas com cegueira?

Como se dá o processo de formação de conceitos pela pessoa cega?

Cegueira e Baixa Visão

Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a **baixa visão**, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. (Decreto Federal 5.296/04)

Deficiência Visual

Há também que se considerar o aspecto social da falta da visão, que implica atitudes e crenças vindas do imaginário coletivo, ao longo da história da humanidade, reeditadas nos mitos familiares que identificam o modo como o cego é visto por aqueles que enxergam e qual o lugar que ele ocupa no discurso instaurado, quer no âmbito pessoal, quer no social.

(ORMELEZI, 2000, p. 21)



Cegueira Congênita

Se a criança se torna deficiente visual após os cinco anos de idade, ela já terá desenvolvido praticamente todo seu potencial visual, poderá conservar imagens e memória visual. As crianças que nascem cegas ou perdem a visão muito cedo terão suas necessidades de aprendizagem diferentes daquelas das demais crianças. (BRASIL, 2005, p. 13)



Cegueira Adventícia (Adquirida)

Trata-se de uma perda irreversível que provoca profundas mudanças e cujos efeitos sobre a personalidade estão relacionados à fase de desenvolvimento em que se encontra o sujeito, a forma de instalação da cegueira (súbita ou progressiva), e as condições pessoais e familiares do sujeito antes da ocorrência do problema. (AMIRALIAN, 1997, p. 67)





Perfil de Virgínia Vendramini

Disponível em: www.bengalalegal.com/virginia-vendramini.php



Contexto Educacional

Quais os Obstáculos que Dificultam o Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos com Deficiência Visual?

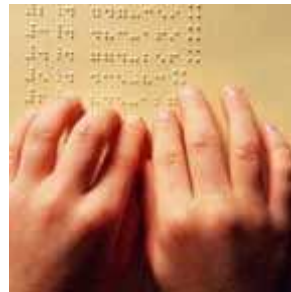


Vermelho como o Céu

Anos 70. Mirco (Luca Capriotti) é um garoto toscano de 10 anos que é apaixonado pelo cinema. Entretanto, após um acidente, ele perde a visão. Rejeitado pela escola pública, que não o considera uma criança normal, ele é enviado a um instituto de deficientes visuais em Gênova. Lá descobre um velho gravador, com o qual passa a criar histórias sonoras.

No processo educacional de alunos cegos, a utilização de estratégias de ensino deve considerar:

- O grau de aceitação da condição de ser cego
- As implicações decorrentes da cegueira
- As características e o funcionamento próprios de cada sentido - tato, olfato, audição, paladar
- Instrumentos e recursos didáticos disponíveis (SILVA, 2006)



Sala de Aula

- Conteúdo curricular deve ser o mesmo para todos os alunos
- O professor deve primar para que as explicações sejam descritivas e concretas e, sempre que possível, possibilitar que o aluno cego manipule objetos e materiais que sejam os mais próximos possíveis do real e que facilitem a compreensão e participação nas atividades.
- Não é necessário apenas que se deixe o aluno escutar, cheirar, tocar e explorar as coisas, os objetos, mas que o ensine a ouvir, a cheirar, a tocar, para o qual é imprescindível a educação destes sentidos. Isto é importante para todas as crianças, porém adquire maior relevância no caso das crianças cegas ou com baixa visão devido à utilidade dos sentidos remanescentes na relação com os objetos, coisas e pessoas.

(SILVA, 2006)

Recursos Didáticos

É indispensável que os recursos didáticos possuam estímulos visuais e táteis que atendam às diferentes condições visuais.

O material deve apresentar cores contrastantes, texturas e tamanhos adequados para que se torne útil e significativo.

A confecção de recursos didáticos para alunos cegos deve se basear em alguns critérios muito importantes para a eficiência de sua utilização - Fidelidade da representação que deve ser tão exata quanto possível em relação ao modelo original. Além disso, deve ser atraente para a visão e agradável ao tato.

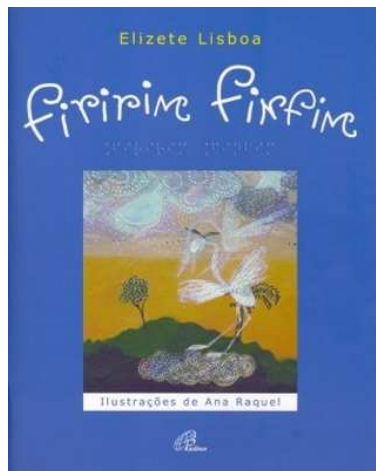
A disponibilidade de recursos que atendam ao mesmo tempo às diversas condições visuais dos alunos pressupõe a utilização do Sistema Braille, de fontes ampliadas e de outras alternativas no processo de aprendizagem. (SÁ, CAMPOS e SILVA)

Livro Com Duas Escritas



- O que será que a bruxa está lavando?

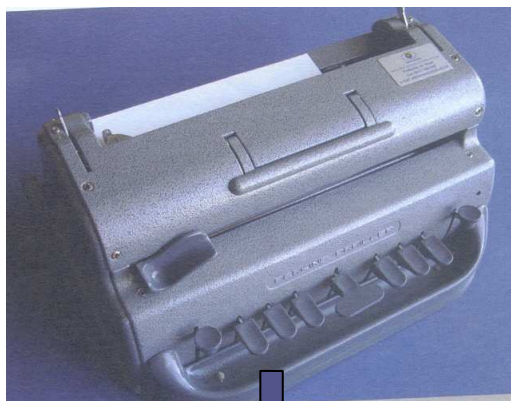
- A bruxa mais velha do mundo



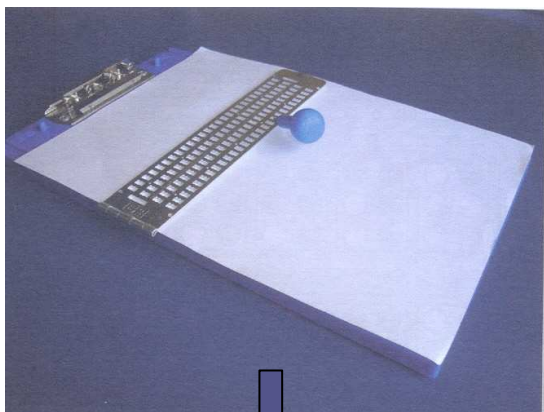
- Firirim Firfin

Autora: Elizete Lisboa
Editora Paulinas

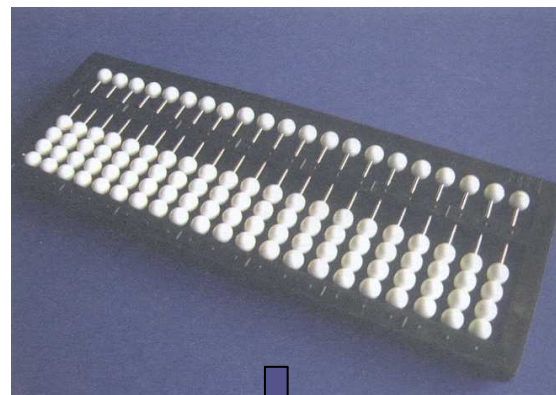
Recursos para alunos com cegueira



Máquina de escrever braille



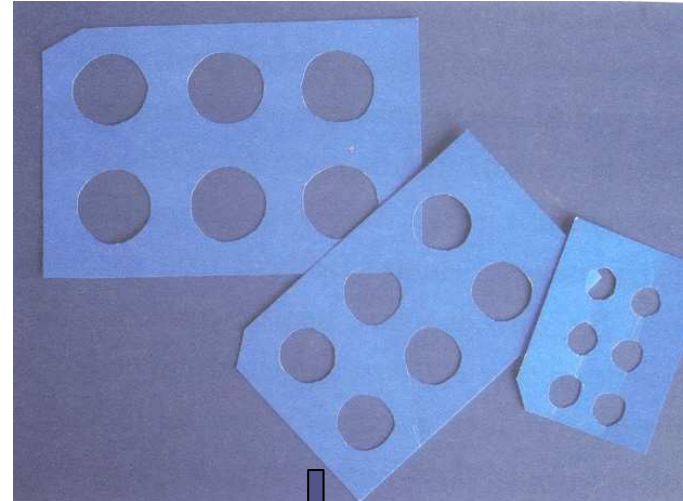
Reglete e punção



Sorobã



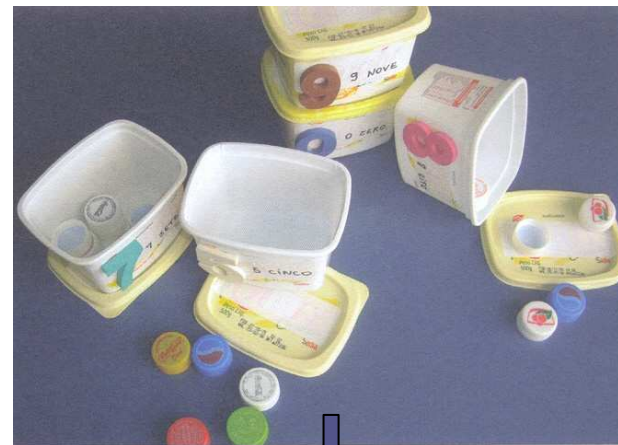
Cela braille



Cela braille vazada



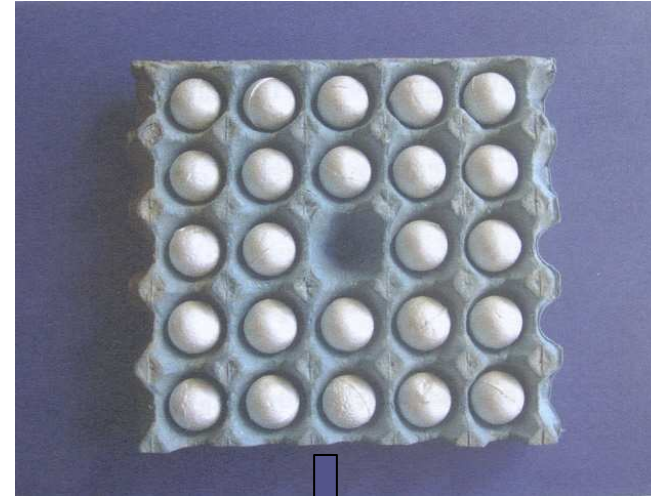
Celinha braille



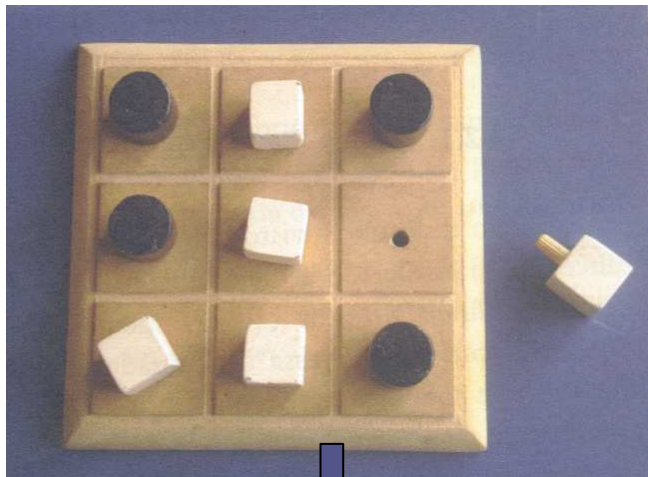
Caixa de números



Baralho



Resta-um



Jogo da velha



Jogo com textura e contraste



Jogo cara a cara com texturas e contraste de cores



Caixa de vocabulário



Revisão do texto transcrito para o Braille



Livros didáticos e de literatura adaptados

Recursos Tecnológicos

DOSVOX: sistema operacional desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui um conjunto de ferramentas e aplicativos próprios além de agenda, chat e jogos interativos. Pode ser obtido gratuitamente por meio de “download” a partir do site do projeto DOSVOX:

<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox>

VIRTUAL VISION: é um software brasileiro desenvolvido pela Micropower, em São Paulo, concebido para operar com os utilitários e as ferramentas do ambiente Windows. É distribuído gratuitamente pela Fundação Bradesco e Banco Real para usuários cegos. No mais, é comercializado. Mais informações no site da empresa: <http://www.micropower.com.br>

JAWS: software desenvolvido nos Estados Unidos e mundialmente conhecido como o leitor de tela mais completo e avançado. Possui uma ampla gama de recursos e ferramentas com tradução para diversos idiomas, inclusive para o português. (SÁ, CAMPOS e SILVA)



Baixa Visão


A Inclusão do Aluno com Baixa Visão no Ensino Regular

Orientações Básicas

Ministério de Educação

Atendimento Educacional Especializado

- Sistema Braille e Sorobã
- Tecnologias de informação e de comunicação (TICS) acessíveis
- Produção de materiais táteis (desenhos, mapas, gráficos).
- Disponibilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis: transcrição de material em tinta para o Braille, áudio-livro, texto digital acessível e outros.
- Recursos ópticos e não-ópticos.
- Produção de textos escritos com caracteres ampliados, materiais com contraste visual.
- Estimulação visual.
- Comunicação alternativa e aumentativa - CAA
- Avaliação funcional da visão
- Técnica de uso da bengala e de estratégias de orientação e mobilidade
- Ensino da letra cursiva e assinatura do nome
- Plano de Atendimento Educacional Especializado



“Eu percebi que o que me incomodava não era a cegueira. O que me incomodava era a dependência. Eu acho dependência pior que a cegueira. Ser dependente humilha, arrasa, acaba com a pessoa. Ser cego não”.

(Antony Moraes – Documentário: Sentidos à Flor da Pele, 2008)

Referências

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. **Compreendendo o Cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Infantil - Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência visual**. V.8. Brasília: MEC, 2005.

ORMELEZI, Eliana Maria. **Os Caminhos da Aquisição do Conhecimento e a Cegueira: do universo do corpo ao universo simbólico**. 273 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, 2000.

SÁ, Elizabet Dias de Sá; CAMPOS; Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina Silva. **Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.